

A APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR DO PIBID GEOGRAFIA UECE: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL ODILON GONZAGA BRAVEZA/FORTALEZA CE

Mateus Beserra Gomes

beserra.gomes@aluno.uece.br¹

Resumo

O trabalho aqui apresentado aos leitores, tem o intuito de relatar algumas práticas educativas realizadas em uma Escola Municipal de Ensino Básico que está localizada no Estado do Ceará, na Cidade de Fortaleza, no Bairro da Boa Vista, com a finalidade de usar a interdisciplinaridade como uma ferramenta imprescindível no ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia da Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza. A escola atende crianças de vários bairros vizinhos e inseridas em um mesmo contexto social, assim, todas as atividades aqui colocadas em questão foram realizadas pelo grupo de bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), uma vez que o que vai ser tratado no decorrer do trabalho é como a interdisciplinaridade é definida por alguns autores, o que ela é de fato e como ela teve sua funcionalidade dentro de todas as ações dentro da escola, desde o planejamento até a execução, maximizando o ensino e aprendizagem dos alunos/as, que por sua vez eram carentes de atividades do tipo, e inseridos em um contexto social de alta vulnerabilidade, problematizando e aumentando ainda mais o desafio que tínhamos pela frente, aqui são colocadas as metodologias utilizadas, sendo muitas delas com um tom de originalidade, outras já adaptadas mas sem perder esse mesmo viés. Portanto, a interdisciplinaridade surge com foco principal na disciplina de Geografia que é trabalhada dentro de sala de aula e nas metodologias elaboradas. No período em que as mesmas são executadas já é possível observar como ela tem influência no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, o ensino de Geografia ficou bem mais dinâmico e proporcionou o prazer dos alunos/as que muitas vezes não teriam nenhuma perspectiva diante das poucas atividades da escola e até no ensino. O PIBID Geografia UECE trouxe uma roupagem diferente, e a interdisciplinaridade surge como fator chave no desenrolar de todos os projetos

¹ Filiado a instituição da Universidade Estadual do Ceará, Aluno bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, participante do Grupo de Estudos Ensino de Geografia e Território, o trabalho é fruto de práticas educativas do PIBID Geografia UECE na Escola Odilon Gonzaga Braveza, Agradecimentos a instituição de fomento CAPES.

² Professor da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza e Supervisor PIBID.

³ Graduanda na Universidade Estadual do Ceará no curso de Geografia.



que o programa tenta implementar na escola, explanamos os objetivos alcançados no decorrer do trabalho.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, PIBID, Geografia.

Introdução

Há muito tempo se é discutido sobre o papel da interdisciplinaridade dentro das disciplinas e como se é feita essa relação, porém a interdisciplinaridade é uma temática bem complexa e ainda não se tem um entendimento completo a seu respeito, pois existe uma vasta área para ser aprofundada ainda.

O objeto de estudo aqui em questão é a Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza, uma escola Municipal onde, a princípio, a ausência de atividades interdisciplinares era sentida pela comunidade escolar. O desafio era implementar a interdisciplinaridade na disciplina de Geografia, com intuito de promover alguma mudança no cenário da escola.

Sob o mesmo ponto de vista, quando a palavra desafio é usada, ela tem uma característica fundamental pra exemplificar a situação da escola e como o trabalho de ensino e aprendizagem tinha que ser feito nesse local, portanto a interdisciplinaridade surge como uma aliada, pois o maior intuito em cima desses alunos/as é trazer a tona o interesse, a pesquisa e principalmente fazer a transformação acontecer de fato.

Com a finalidade de se colocar a interdisciplinaridade na prática, foi preciso entender um conjunto de atitudes a serem tomadas, assim de acordo com Fazenda (1979, p. 18) para a interdisciplinaridade ser efetiva é necessário ter a ousadia da busca, da pesquisa, fazer a transformação da insegurança num exercício do pensar, e assim num construir, onde serão necessários diálogos de conhecimentos que devem ser trocados. Percebe-se a importância da construção, através do pensamento e fruto da pesquisa.

Compreender o que é a interdisciplinaridade é a chave para se conseguir, junto aos educadores e as instituições de ensino, organizar e colocar em prática projetos para promover a articulação entre a Geografia e as demais disciplinas. A interdisciplinaridade é uma alternativa

inovadora para as disciplinas, mas ela exige que as pessoas que estiverem responsáveis pelas atividades tenham uma postura diferente frente aos conteúdos que serão abordados dentro da sala de aula, tendo em vista que o estudante terá a oportunidade de ampliar o conhecimento a partir daquilo que ele mesmo ajudou a construir, como o espaço onde ele vive, a sociedade em que está inserido e a reflexão enquanto cidadão de acordo com o tema que for ministrado.

Em suma, a disciplina de Geografia quando foi trabalhada de forma interdisciplinar, possibilitou uma maior contextualização e aproximação do aluno com aquilo que está sendo visto em sala de aula, como assuntos de cidadania, onde se aborda os direitos e os deveres do cidadão, a importância da diversidade cultural, étnica, religiosa e a reflexão sobre as desigualdades sociais, todos englobados nas atividades realizadas com os alunos/as da escola.

PIBID Geografia UECE

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Geografia, na Universidade Estadual do Ceará, é o primeiro do *campus* Itaperi, o programa institucional é atuante em três escolas de contextos totalmente diferentes, sendo uma de Ensino Médio Profissionalizante do Estado (E.E.E.P Comendador Miguel Gurgel), outra de instância federal (IFCE - Instituto Federal do Ceará), e por fim a EMEIF (Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental) Odilon Gonzaga Braveza.

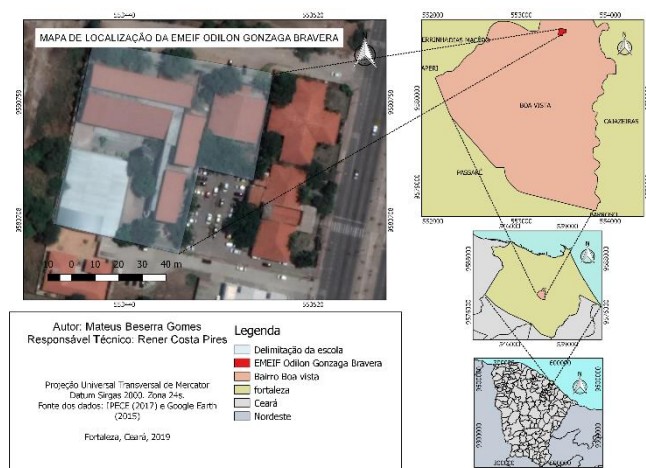
Inquestionavelmente, a oportunidade que o programa traz é de suma importância para qualquer licenciando, possibilitando a relação dos mesmos com alunos/as e o universo escolar, sendo inseridos na escola. No PIBID Geografia UECE *campus* Itaperi, as três escolas destacadas recebem um grupo de oito bolsistas cada, sendo que, cada uma delas possuem um professor supervisor, uma coordenadora de área e um coordenador geral para as mesmas, dessa maneira a partir dessa divisão cada escola tem seu grupo definido para realizar as atividades do Programa.

EMEIF Odilon Gonzaga Braveza



A Escola destacada nesse trabalho que tem a atuação dos bolsistas, é a Escola Municipal de Ensino infantil e Fundamental Professor Odilon Gonzaga Braveza, a mesma se localiza na Av. Alberto Craveiro, R. Boa Vista, 1480B, Fortaleza – CE, por conseguinte ela é uma exigência legal nas diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN), de acordo com a lei nº 9.994, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 12 (inciso I).

Figura 1: Mapa da Localização da Escola Odilon Braveza



Fonte: Rener Costa Pires (2019)

Desse modo, analisando o nosso estudo de caso, foi observado a carência que a escola sofria em relação a atividades interdisciplinares. O PIBID Geografia UECE chegou na escola com a proposta de tentar suprir essa ausência, no Odilon existem atualmente 759 alunos/as no total, sendo que, do primeiro ao quinto ano existem 256 alunos/as, e do sexto ao nono são matriculados 371. A escola possui também o EJA (Educação de Jovens e Adultos), onde há 89 alunos/as matriculados nos turnos tarde e noite e por fim a educação especial com 23 alunos/as.

Logo a escola tem uma quantidade expressiva de alunos/as, porque atende três bairros próximos, Boa vista, Dias Macedo e o Barroso, assim como crianças vindas do Céu, um abrigo para crianças órfãs. Todas essas são áreas com um alto índice de vulnerabilidade social, essa vulnerabilidade destacada se relaciona com a pobreza e criminalidade, onde os territórios são comandados por facções criminosas, isso ocasiona de certa forma até um difícil acesso as mesmas, como consequência. O desafio era entender como usar a interdisciplinaridade de acordo com o contexto social e vivencial desses alunos/as.

A interdisciplinaridade na Educação e o papel da Geografia

Em princípio, a interdisciplinaridade surge no século XX, com um intuito de superar a fragmentação das ciências, portanto, quando colocamos a interdisciplinaridade como um agente no processo de ensino dos nossos alunos/as é necessário que seja compreendido o que essa palavra tem de significado, e como uma disciplina terá complementação nesse ato, porém que ato seria esse, de acordo com Mozena (2017, p. 99) é explicado que “Em sua origem etimológica, a interdisciplinaridade pode ser compreendida como um ato de troca entre áreas do conhecimento”

Além disso, sendo analisado as práticas que foram elaboradas na escola, é certo que inserir a interdisciplinaridade nesse processo de ensino e aprendizagem não é algo tão fácil de se fazer, as metodologias e atividades interdisciplinares tiveram a necessidade do planejamento em conjunto para traçar qual seria o objetivo e relevância para os alunos/as da escola, realizando isso com todos os envolvidos, isso no âmbito da educação no geral, tendo em vista o que Pontuschka destaca dizendo que

Um projeto interdisciplinar somente teria êxito se pudesse, antes de determinações apriorísticas, ser o resultado de um trabalho entre pesquisadores, no qual tivesse sido discutida a relevância da pesquisa para o grupo e do qual partisse a definição do tema, dos objetivos e dos caminhos a serem percorridos. (PONTUSCHKA, 1999, p. 105)

Dessa forma, se chega a uma conclusão que a interdisciplinaridade no contexto educacional é pouco levada para dentro da sala de aula, ainda percebendo-se uma carência imensa nas escolas a partir de experiências empíricas.

Por analogia, o ensino de Geografia nas escolas de ensino básico se mostra carente de reformulações curriculares, para que o ensino possa ser eficaz, isso falando de adequações aos seus contextos, no exemplo do PIBID as metodologias e atividades interdisciplinares executadas, foram pensadas de acordo com a situação do ensino básico da escola em questão.

Portanto, quando é citado a reformulação curricular no ensino de geografia, não é por acaso, isso ganha um pouco mais de ênfase com os próprios documentos recentes, por exemplo o da LDB e PCNs, de acordo com Sousa Cavalcanti (1999, p. 126), quando se é feito esse



debate, o resultado da discussão pode ser situado em duas posições: a primeira, busca-se consolidar um projeto oficial para o ensino em geral e para o de Geografia em particular; noutra, como resposta a esse projeto, investigam-se modos alternativos e mais autônomos de trabalho com a Geografia, sem o vínculo explícito às orientações de caráter oficial.

Assim, a interdisciplinaridade é atrelada aqui no ensino da disciplina de Geografia, surge como aliada, ou, até mesmo como um modo alternativo para que o ensino e aprendizagem, tenham um resultado esperado em vários aspectos, incluindo a da vida dos alunos/as, mostrando como o trabalho coletivo entre áreas e os bolsistas do PIBID traz resultados no ensino da disciplina Geográfica. Diante dessa afirmação, Clézio dos Santos já falava que

É esse trabalho coletivo que pode ajudar a conectar as disciplinas curriculares com a vida das pessoas, mantendo a escola aberta à complexidade e disponível às questões transversais presentes na sociedade em que vivemos. Embora apresente limites, a interdisciplinaridade pode nos ajudar, portanto, a considerar uma dupla necessidade de reorganização das práticas. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação escolares. (SANTOS, C., 2015, p. 164)

Nesse sentido, no decorrer do trabalho, fica perceptível que as atividades interdisciplinares que construímos contribuem para uma geografia dinâmica, articulada e interdisciplinar, tudo isso feita em parceria com gestão, professores e bolsistas.

Diante disso, Segundo Boemel (2016, p. 57) os Parâmetros Curriculares Nacionais de 2002 definem a interdisciplinaridade como algo que o corpo docente e sua prática tem que estar estreitamente voltados para o desenvolvimento de fazer com que o aluno adquira competências e habilidades, e essas mesmas atreladas a iniciativa da pesquisa juntamente com o ensino.

Portanto, fica claro qual a importância de se fazer uma geografia interdisciplinar, e o que essa interdisciplinaridade tem a contribuir com o ensino e aprendizagem geográfica, ainda de acordo com Boemel

A interdisciplinaridade é importante para a área da educação escolar e para as aulas de Geografia, porque dá um novo sentido aos estudos e trabalha as disciplinas e os conteúdos de forma integrada, cativando o interesse dos estudantes e mostrando, dessa forma, como uma disciplina complementa a outra. (BOEMEL. 2016, p. 57)

Geografia interdisciplinar no Odilon através do PIBID

Em primeiro lugar, cada atividade realizada na Escola Odilon foi pensada e executada de forma interdisciplinar, partindo disso, é destacado três pontos, primeiro a disciplina de Geografia, segundo a interdisciplinaridade atrelada a esse ensino e o terceiro que é seguir o viés de realizar a atividade de acordo com o contexto social dos alunos/as, com o real intuito de provocar a mudança no contexto escolar.

Assim, das atividades desenvolvidas tivemos: A proposta da roda de conversa, que foi intitulada por “Leruaite”, nome buscado do vocabulário cearense, isso pensado para que se tivesse uma valorização do linguajar regional. Essa atividade é realizada quinzenalmente, com os alunos/as que se encontram em uma área de alta vulnerabilidade social, todos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) turmas da manhã e da tarde da escola Odilon Gonzaga Braveza.

Figura 2: Atividade Roda de Conversa Sobre Racismo



Fonte: Sheridan Lima (2018)

O projeto roda de conversa “Leruaite” promove uma prática escolar que possibilite um ensino mais significativo, conscientizando o aluno sobre temáticas atuais. Como resultado de uma dessas conversas, surgiu um grupo de alunos/as na escola que se intitularam como o esquadrão Anti-Bullying, eles por conta própria se colocaram na posição de colar cartazes na escola e alertar seus colegas sobre essa problemática, nessa atividade é perceptível o interesse do aluno e o engajamento em conhecer e dialogar sobre os assuntos, e com já foi citado no próprio trabalho o incentivo a pesquisa se tornou presente, algo que não existia antes.



A roda de conversa na escola trouxe uma mudança significativa, alunos que eram fechados ao diálogo e tinham uma participação quase zero, hoje conseguem falar abertamente dos mais diversos temas e expor o que sentem, uma problemática que era sentida na maioria dos alunos. Os estudantes que tinham dificuldades na disciplina de Geografia mostraram uma evolução, pois o medo de tirar as dúvidas foi reduzido, então após esclarecer essas dúvidas o entendimento da disciplina foi efetivo, provocando uma mudança no desempenho de muitos alunos.

Posteriormente, proporcionamos outra atividade que se chama Intervalo Geointerativo, que tem como objetivo principal promover o ensino de Geografia de forma lúdica, divertida e interdisciplinar. Isso tudo ocorrendo nos intervalos da aula, essa atividade descrita é realizada periodicamente.

Assim, o Intervalo Geointerativo tem como foco os alunos/as do ensino fundamental II, que na maioria das vezes se encontravam ociosos/as durante o intervalo, e com o Geointerativo, essas crianças possuem uma atividade interdisciplinar, que contempla a maioria dos alunos/as, de todas as séries, gêneros, e de todas as realidades que encontramos na escola.

A mudança no contexto escolar foi bem perceptível, pois antes na hora do intervalo se via apenas alunos/as correndo pela escola e muitas vezes brigando, correndo risco de se machucarem, e a atividade trouxe a mudança, trazendo essa atividade proporcionamos a diversão e o aprimoramento no ensino de Geografia, com atividades que reforcem o que está sendo visto em sala de aula.

A intenção e o resultado se encontraram, pois nosso objetivo era usar a interdisciplinaridade como uma ferramenta aliada a disciplina, ver como é incrível pegar um recreio de um aluno/a e usar para ensinar Geografia, sem ele ao menos reclamar, por que está se divertindo, o objetivo de despertar esse interesse no aluno é algo que está como pauta.

De conformidade, surgiu a ideia de se fazer, uma guerra entre Socialismo e Capitalismo, assim, foi dividida a quadra e amarrado um balão no calcanhar de todos e todas que estavam presentes, dividindo os balões azuis (Capitalismo) e os balões vermelhos (Socialismo), então eles iriam poder correr livremente tentando estourar o balão da equipe adversária. O objetivo

central interdisciplinar foi que através da brincadeira um conceito geográfico fosse compreendido pelos alunos/as.

Figura 3: Atividade Geointerativo Corrida do Capitalismo



Fonte: Sheridan Lima (2018)

Na atividade seguinte, existiu uma ênfase maior na interdisciplinaridade agindo no processo de ensino, foi pensado o carimba cartográfico, atividade essa que é realizada para ensinar a cartografia de forma didática, portanto, é explicado o conteúdo dentro de sala de aula e posteriormente os/as estudantes são levadas para a quadra, onde a mesma é dividida em duas partes, leste e oeste, com o Meridiano de Greenwich separando os dois lados. Sob o mesmo ponto de vista, cada lado (leste e oeste) é composto por 10 pessoas, e dentro da quadra há uma variação de graus, exemplo, 15°, 30°, 45°, 60°.

Figura 4: Atividade Carimba Cartográfico



Fonte: Sheridan Lima (2018)

Concluiu-se que essa atividade proporcionou um resultado além do que era esperado, com um aprendizado significativo por parte dos alunos/as que participavam dela. Aprendizado



como orientação e localização já que era trabalhado a cartografia nessa atividade. E consequentemente as ideias foram surgindo com o mesmo embasamento como a criação da Bandeirinha Hidrográfica. Que tem como objetivo a conscientização dos/das estudantes, sobretudo dos 8º e 9º ano, acerca da escassez, disputa e políticas públicas da gestão hídrica no semiárido nordestino.

Diante de todo o contexto apresentado, a escola nunca tinha recebido uma atividade como uma gincana ou interclasse, sendo assim foi proposto uma gincana junta ao interclasse, atrelada a disciplina de Geografia, essa gincana recebeu o nome de Globalizando, com o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos/as com relação às modalidades desportivas e do ensino da Geografia.

Por consequência da atividade, foi possível trabalhar muitos conceitos da geografia como, espaço, território, paisagem, lugar, assim também divertindo todos, trabalhando a parte física e avaliar o grau de conhecimento dos alunos/as a respeito da disciplina de Geografia, e também provocar uma mudança de comportamento em alguns alunos/as que eram convenientes com criminalidade, e problemas sociais, então foi percebido o esporte e a Geografia, despertando o interesse, e até mesmo o incentivo a pesquisa na escola, onde muitos falavam que queriam sair da escola aumentando o índice de evasão escolar, passaram a permanecer na escola, por conta das atividades do PIBID.

Figura 5: 1º Interclasse Globalizando



Fonte: Sheridan Lima (2018)

Figura 6: 1º Gincana Globalizando



Fonte: Sheridan Lima (2018)

Considerações finais

Em suma, a finalidade da produção desse trabalho é mostrar como a interdisciplinaridade se mostrou eficaz nos projetos e atividades realizadas, e como a escola Odilon Gonzaga Braveza apresentou uma nova cara, uma mudança significativa, sendo que a interdisciplinaridade foi constante em todos os aspectos, desde o planejamento até a execução das atividades e projetos, então é perceptível que o intuito proposto era mostrar como a interdisciplinaridade iria se fazer presente nessas atividades, suas importâncias e como iria alterar a dinâmica da escola com contribuições.

Logo, a pesquisa surge por parte dos bolsistas, o questionamento era se as atividades interdisciplinares iriam suprir a carência que a escola apresentava, e de acordo com o diagnóstico, conseguimos suprir boa parte. O PIBID se tornou referência dentro da escola, e colocou a escola em outro patamar com alunos/as, tendo um ensino significativo da disciplina de Geografia sempre remetendo a interdisciplinaridade.

No entanto, é compreendido a situação em que a escola se encontra e todo o seu contexto, assim, o que foi proposto pelo programa, pelo bolsistas, professor supervisor e coordenadores, foi realizado com eficácia, mas lembrando que é algo não finalizado, ainda temos muito a acrescentar a escola com metodologias, atividades e projetos interdisciplinares, atrelados ao ensino de Geografia.

As referências desse trabalho são satisfatórias e mostram soluções para os problemas encontrados, a instituição em questão teve uma mudança positiva passando de uma escola com um alto nível de evasão, com alunos descontentes com o ensino, a uma escola referência com alunos aprovados no IFCE e alunos destaques em provas a nível nacional. Pegando toda a referenciação teórica desse trabalho, é possível sim alterar cenários escolares através da interdisciplinaridade, e mudar perspectivas de vida, ensino, comportamentos, e além do mais incentivar nossos alunos/as a pesquisa e ao aprendizado.

Referências bibliográficas

BOEMEL, K. V. in, MABEL CRISTIANO; Debora. **Interdisciplinaridade na geografia: a interdisciplinaridade sob o enfoque de ensino e aprendizagem da geografia**, v. 4, p. 55-63, 2016



CAVALCANTI, L. S. **Propostas curriculares de Geografia no ensino:** algumas referências de análise. Terra Livre, São Paulo, v. 14, p. 111-128, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

MOZENA, E. R.; OSTERMANN, F. **Dialogando sobre a interdisciplinaridade em Ivani Catarina Arantes Fazenda** e alguns dos integrantes do grupo de estudos e pesquisa em interdisciplinaridade da PUC-SP (EPI) Interdisciplinaridade, v. 10, p. 95-107, 2017.

PONTUSCHKA, N. N. **Interdisciplinaridade:** Aproximações e Fazeres. Terra Livre, São Paulo, v. 14, p. 90-110, 1999.

SANTOS, C. **Diálogos Interdisciplinares e Transversais no Ensino de Geografia na Escola Básica Brasileira.** Geoamazônia (UFPA), v. 3, p. 155-173, 2015.